

Exmos. Senhores membros do CS,

Como é do conhecimento de V.Exas, está neste momento a decorrer uma auditoria às holdings.

No âmbito dessa auditoria tem-me sido solicitada, com frequência, uma explicação para o facto de certas responsabilidades não estarem devidamente evidenciadas.

Em concretização da estratégia superiormente decidida e definida em reuniões recentes, e em coerência com o já comunicado a entidades exteriores, tenho alegado perante os auditores que existiu um certo descontrolo e que foram cometidos erros na contabilidade ao longo de alguns anos.

Em consequência, e porque os auditores não aceitam uma explicação sem responsável, vi-me forçado a assumir pessoalmente esses "erros" em diferentes ocasiões.

Fi-lo por absoluta lealdade aos meus superiores hierárquicos e ao Grupo.

É uma situação muito difícil para mim, mas não creio ter alternativa considerando aquilo que está em causa.

Como facilmente compreenderão, a assunção desta "responsabilidade" compromete, de forma irremediável, a minha reputação pessoal e profissional perante os auditores, os colegas do grupo e eventualmente perante algum superior hierárquico.

Por outro lado, a assunção dos erros poderá implicar a assunção de responsabilidades pessoais e materiais.

Creio que estas duas questões têm de ser urgentemente acauteladas, de forma a conciliar os superiores interesses do Grupo, que de modo e em momento algum quero prejudicar, com os meus interesses pessoais, a que também não posso deixar de atender.

Para o efeito nomeei alguém, que mais do que advogado é um parente e amigo, que se propõe ajudar-me sem deixar de atender aos interesses do Grupo.

Parece-me, face ao exposto, que urge definir o seguinte :

- i) Não vejo como poderei continuar a assumir responsabilidades de Commissaire aux comptes. Ponho, por isso, à consideração de V.Exas a minha demissão e substituição, com a maior brevidade possível.
- ii) Não vejo, também, como possa continuar a minha carreira no Grupo. Colocam-se obstáculos de ordem interna (decorrentes do abalo que a minha reputação vai sofrer perante Colegas e superiores) e de ordem externa (decorrentes da incoerência que seria o Grupo manter nos seus quadros o "responsável" pelos erros agora detectados) que se me afiguram intransponíveis. Constato, com muita tristeza, que terminou a minha

carreira no grupo, com o percurso que vinha idealizando, razão pela qual importa definir os termos em que essa relação termina.

- iii) Quero continuar a ajudar o Grupo nesta fase, com o mesmo empenho de sempre, se assim o entenderem e na medida do que necessitarem. Haverá ainda um trabalho grande pela frente até Abril/Maio 2014, mas julgo que é de extrema importância que os meus próximos passos sejam definidos e previstos com o máximo critério e rigor, de modo a salvaguardar os interesses do Grupo. Solicito, por isso, a definição daquilo que se espera de mim, em cada momento.

É com muita mágoa que escrevo estas linhas ao fim de 21 anos no Grupo.

O que foi feito, foi feito por uma razão.

Com os melhores cumprimentos, + 1 abraço

Francisco

07 Jan 2014